

*O dia triunfal*  
(1914-1915)

“Num dia [...] — foi em 8 de Março de 1914 — acerquei-me de uma cómoda alta, e, tomando um papel, comecei a escrever, de pé, como escrevo sempre que posso. E escrevi trinta e tantos poemas a fio, numa espécie de êxtase cuja natureza não conseguirei definir. Foi o dia triunfal da minha vida, e nunca poderei ter outro assim. Abri com um título, *O Guardador de Rebanhos*. E o que se seguiu foi o aparecimento de alguém em mim, a quem dei desde logo o nome de Alberto Caeiro. Desculpe-me o absurdo da frase: aparecera em mim o meu mestre.”<sup>1</sup>

Essa história foi contada, traduzida e comentada numerosas vezes. É a parte central da carta mais conhecida de Pessoa, dirigida em 13 de janeiro de 1935, alguns meses antes da morte do poeta, ao jovem “camarada” Casais Monteiro, em resposta a perguntas sobre a origem dos heterônimos. Passados mais de vinte anos, esse testemunho sobre o fenômeno da divisão ou multiplicação em várias personagens é precioso; mas será confiável? Eu estou inclinado a acreditar que sim, conquanto admita algumas pequenas inexatidões, muito compreensíveis depois de tantos anos. Mas alguns exegetas são categóricos: quando Pessoa evoca seu transe criador de 1914, se não inventou tudo, pelo menos transformou, exagerou, embelezou quase tudo; não por falta de memória, mas por necessidade de transformar

---

<sup>1</sup>OPP, II, 341.